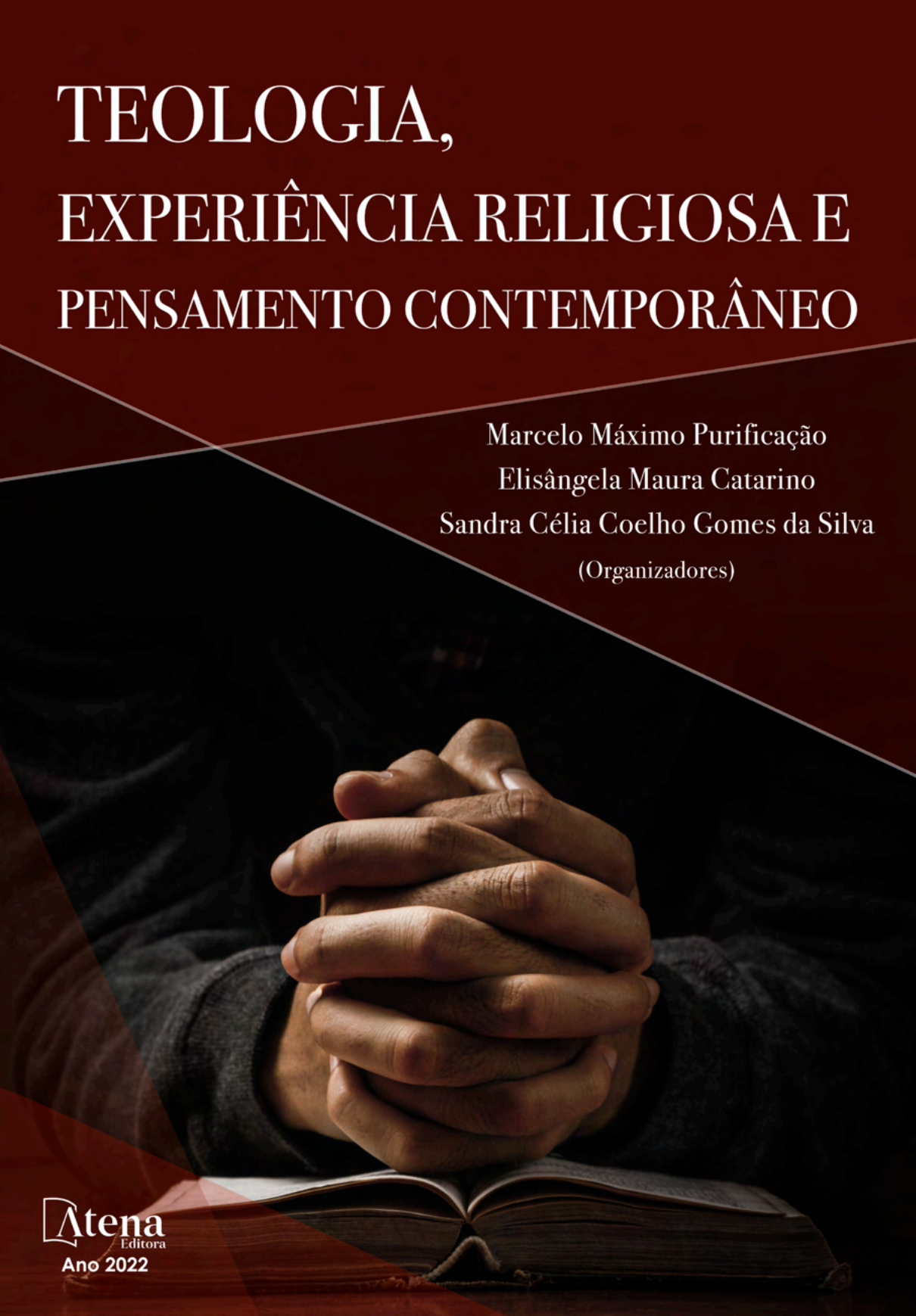


# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)



# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0487-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.873221609>

1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Apresentamos a obra “Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo”, que adota uma abordagem dialética da teologia e sua articulação com a experiência religiosa, vista e discutida sob o ponto de vista de teóricos de diferentes contextos. Atualmente, a relação entre fé cristã e ciência tem sido moldada em termos de conteúdo e, sobretudo, de atitude. Esta obra encontra-se organizada em 6 capítulos teóricos, cujos objetivos direcionam para profundas reflexões no campo das Ciências Humanas, de forma específica para Teologia e Ciências da Religião. O primeiro texto objetiva, apresentar a convergência entre a perspectiva prático e simbólica das orações-jaculatórias e a realização prática e sugestiva dos automotivadores e, por outro lado, demonstrar o nascimento, o crescimento e a disseminação de um movimento interior e espiritual que atento às demandas da geração digital transpõe os limites da religião e das espiritualidades convencionais. O segundo texto, apresentar reflexões sobre esse cenário em tempos de pandemia e de Papa Francisco. O terceiro texto, busca desabrochar e fomentar reflexões críticas a partir de contrapontos autorais com ênfase nas narrativas, na linguagem, no diálogo e na verdade. O quarto texto, elaborado em metodologia de pesquisa bibliográfica está nos liames da Cristologia e procura estabelecer elementos escriturísticos que atestem e confirmem a preexistência de Cristo. O quinto texto, levantar o debate e estender os estudos carnavalescos abordando a forma como os desfiles das escolas de samba são entendidos pela atual sociedade brasileira. O sexto texto aborda as diversas dimensões do deserto nas Sagradas Escrituras. A discussão aqui apresentada introduz a fenomenologia no âmbito do pensamento contemporâneo e suas conexões com a experiência religiosa numa perspectiva interdisciplinar.

Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.







Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A MÍSTICA DA AUTOSSUGESTÃO: UMA NOVA VERSÃO DA ORAÇÃO JACULATÓRIA José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216091">https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
AS MULHERES E A CIBERTEOLOGIA NA PASTORAL EM TEMPOS DE PAPA FRANCISCO Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216092">https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
O PARADOXO JESUS NA COMUNICAÇÃO E NA LITERATURA Boanerges Balbino Lopes Filho  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216093">https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ELEMENTOS ESCRITURÍSTICOS E ARTICULAÇÕES TEOLÓGICAS ACERCA DA PREEXISTÊNCIA DE CRISTO Francisco Regimarcio Cardoso de Lima  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216094">https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CONSIDERAÇÕES PERANTE A ASSOCIAÇÃO DO CARNAVAL COMO FESTA DO PECADO Tiago Herculano da Silva  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
O DESERTO NAS SAGRADAS ESCRITURAS: UMA ABORDAGEM LITERAL-TEOLÓGICA Diego J.L. Carleti  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8732216096</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>75</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>77</b>

# CAPÍTULO 3

## O PARADOXO JESUS NA COMUNICAÇÃO E NA LITERATURA

*Data de aceite: 01/09/2022*

**Boanerges Balbino Lopes Filho**

<http://lattes.cnpq.br/7220002011770409>

**RESUMO:** No Século XXI, 2,2 bilhões<sup>1</sup> de pessoas pelo mundo ainda seguem a figura central do cristianismo: Jesus Cristo. Mais de 78 milhões de exemplares da Bíblia - mito fundador da civilização ocidental - são produzidos anualmente. Pelas obras de jornalistas e escritores como Arias, Betto, Mailer e Pimentel, entre outros, a personagem permanece central na vida contemporânea. De lado os escritos devocionais, é na mescla da literatura com a comunicação que este ensaio busca desabrochar e fomentar reflexões críticas a partir de contrapontos autorais com ênfase nas narrativas, na linguagem, no diálogo e na verdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradoxo; Jesus; Personagem; Comunicação e Literatura; Narrativas.

### LA PARADOJA DE JESÚS EN LA COMUNICACIÓN Y LA LITERATURA

**RESUMEN:** En pleno siglo XXI, 2.200 millones de personas en todo el mundo aún siguen a la figura central del cristianismo: Jesucristo. Anualmente se producen más de 78 millones de copias de la Biblia, el mito fundacional de la civilización occidental. A través de la obra de periodistas y escritores como Arias, Betto, Mailer y Pimentel, entre otros, el personaje sigue siendo central

en la vida contemporánea. Dejando a un lado la escritura devocional, es en la mezcla de literatura y comunicación que este ensayo busca florecer y fomentar reflexiones críticas desde contrapuntos autorales con énfasis en narrativas, lenguaje, diálogo y verdad.

**PALABRAS LLAVE:** Paradoja; Jesús; Personaje; Comunicación y Literatura; narrativas.

### THE JESUS PARADOX IN COMMUNICATION AND LITERATURE

**ABSTRACT:** In the 21st century, 2.2 billion people around the world still follow the central figure of Christianity: Jesus Christ. More than 78 million copies of the Bible - the founding myth of Western civilization - are produced annually. Through the works of journalists and writers such as Arias, Betto, Mailer and Pimentel, among others, the character remains central to contemporary life. Devotional writing aside, it is in the mix of literature and communication that this essay seeks to blossom and foster critical reflections from authorial counterpoints with an emphasis on narratives, language, dialogue and truth.

**KEYWORDS:** Paradox; Jesus; Character; Communication and Literature; narratives.

<sup>1</sup> As religiões no mundo. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>

## 1 | INTRODUÇÃO

Na tradição judaica,  
todo leitor é um revisor de originais,  
todo aluno um crítico e todo escritor,  
inclusive o Autor do universo, incorre  
em grande número de questões.

**Amóz Oz e Fania Oz-Salzberger**

Estou viajando ao encontro do meu destino  
no ventre de um paradoxo

**Thomas Merton**

Quase 30 anos depois que começou a pesquisa para o livro “O julgamento de Jesus”, terminada em 2005, o jornalista Gordon Thomas, Reforça uma polêmica que decorre pelos séculos. Não à toa inicia a obra com o diálogo entre Jesus e seus discípulos a partir de uma entre tantas perguntas que são feitas por conta do reduzido consenso a respeito da identidade do enigmático pregador da Galileia: “Quem os homens dizem que eu sou?” Ao que respondem: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias....ou um dos profetas”. A indefinição permanece em pleno século XXI. Torna-se mola mestra que instiga a reflexão inicial. Os preceitos lembrados por Oz e Oz-Salzberguer (2015, p.9) no que tange a ideia especulativa, crua e algumas vezes brincalhona de dizer algo um “pouco novo” sobre um tema de imenso pedigree, a despeito da base científica estabelecida, dão a perceber que há algo no texto de enfoque pessoal a respeito de parte da trajetória essencial de uma personagem marcante da história da Humanidade. Ressalte-se, no entanto, que não houve qualquer tentativa de abranger a gama – por questões que envolvem espaço obviamente – da literatura conhecida e, possivelmente, ainda desconhecida para alguns sobre o tema. Claro que há sempre o risco de resvalar na repetição ou até na banalidade se tomarmos como referência as palavras de Sabino (1994) quando registra que milhares já escreveram sobre Jesus ao longo dos tempos. O escritor mineiro cita João, supostamente autor de um dos evangelhos, para ilustrar que se fossem compilados todos os atos que Jesus praticou, o mundo não comportaria a quantidade de livros a serem escritos. Sabino chama a atenção para o dado de que apenas no século XIX foram publicados mais de 60 mil livros a seu respeito (SABINO, 1994).

Pode-se afirmar que como gênero ensaístico é possível que as reflexões aqui contidas ofereçam discussões, ora um pouco mais densas, ora panorâmicas, em tópicos. Mas, não é possível negar que como tal, a linha tênue é algo que assombra, pois é inegável que o conteúdo se configurou por uma propensa leitura seletiva, viés – parcialmente - pessoal e até uma posição “arrogante” que pode ter resvalado na pretensão à generalização. O que suscita a clareza e transparência da inteira responsabilidade do autor caso lacunas e deficiências sejam detectadas. A complexidade de lidar com o tema não deixa de ser justificativa para determinadas dificuldades encontradas. Por isso, são bem-vindas e

observadas com atenção as palavras de Arias (2001) ao destacar que o grande paradoxo do judeu Jesus de Nazaré é tratar-se de um personagem sobre o qual mal sabemos se existiu, mas que, ao mesmo tempo, influenciou como nenhum outro a vida no Ocidente e de parte do Oriente. Segundo o jornalista e escritor, lidar com a personagem Jesus exige uma condição que vai além, a ponto de haver um antes e depois dele, o que o faz representar um marco divisor na história do mundo e que o mantém “vivo” e controvertido na aventura contemporânea deste terceiro milênio (ARIAS, 2001, p.13). De qualquer maneira, buscou-se para a constituição do texto tanto no bojo autoral quanto em relação aos pesquisadores referenciados, senão todos, alguns dos princípios da modalidade que envolve a comunicação literária, destacados por estudiosos como Sims (1995), Pereira Lima (2008) e Pena (2006): exatidão e precisão, humanização, universalização temática, estilo próprio e voz autoral, imersão, simbolismo, criatividade e responsabilidade ética. Bem como, parte da inspiração motivadora da busca refletida no texto, vem de Meier (1996), ao apontar que no estudo sobre Jesus, o debate não significa apenas que alguém é um intelectual gregário que adora uma boa batalha. Mas sim que o “debate é essencial se quisermos que a investigação sobre Jesus continue sendo um esforço acadêmico honesto. Ele é essencial (o debate) para impedir que autores enveredem por mundos de fantasia de sua própria invenção” (MEIER, 1996, p.12). Reforço, neste sentido, é dado por Schommer (2016) quando se manifesta pelo “campo do sensível” e por expressões originais de Karl Popper, como “conjectura” e “verdade falseável”<sup>2</sup>.

Encruzilhadas, dilemas e paradoxos sempre existiram ao longo da história do pensamento. Ao posicionar a palavra paradoxo no título e relacioná-la a uma personagem e a comunicação literária, é envolvida a proposição de Eagleton (2013), que ao tratar das personagens literárias no capítulo “Personagem”, do livro “Como ler literatura”, reflete sobre a efetividade do caráter literário de uma obra ao encarar as personagens como pessoas reais. De acordo com Eagleton, o leitor deixa de considerar o aspecto literário da obra, o que leva a um paradoxo. Segundo Tabora Santoro (2015), jornalista e doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sustenta-se a ideia de que o teor literário de uma obra de comunicação é determinado precisamente pelo uso de personagens (reais, mas construídos com estratégias que se assemelham àquelas utilizadas em obras de ficção), entre outros recursos. Enfatiza que produções intelectuais perdem o caráter literário quando as personagens são tratadas como seres reais, em que a construção de sentido do leitor sobre a obra dependesse, em algum grau, da certeza de que as personagens são, de fato seres de ficção. Ou seja, o oposto do que alguém pensa ser a verdade ou o

---

<sup>2</sup> Segundo Schommer, pelo que pôde ser observado com os sentidos, mesmo contando com a ajuda de instrumentos (...) não é, no atual estágio da ciência, uma “verdade falseável”, expressão de Karl Popper, ou seja, não pode ser submetida a teste. Para o autor, talvez um dia seja possível “encontrar esse sujeito além do tempo e da vastidão do universo e perguntar a ele se prefere ser chamado de Acaso ou de Deus (...) ou concluímos diante dele não conseguir se expressar em linguagem reconhecível, de comum acordo, pela hipótese do Tao, ou seja, pelo ser incognoscível, “embora logicamente existente, segundo o Tao Te Ching” (SCHOMMER, 2016, p.15).

contradito a uma opinião admitida como válida define um paradoxo<sup>3</sup> pois consiste em uma ideia incrível, contrária do que se espera (TABORDA SANTORO, 2015, p.281). E nos deixa uma instigante provocação: É inadequado, então, afirmar que o jornalismo literário pode ser caracterizado a partir da inserção de personagens que se aproximam das personagens literárias?

## 2 | O PARADOXO DE SER OU NÃO SER

O paradoxo, argumenta Chesterton (2018), é o coração pulsante do evangelho. Portanto, não é difícil localizar situações paradoxais em páginas da Bíblia. Breves exemplos: como o sol que ficou imóvel nos dias de Josué; a escolha de Abraão para ser o pai de uma grande nação, mesmo sendo sua esposa estéril; o dilúvio nos dias de Noé quando não se via notícias de chuva etc<sup>4</sup>. É o próprio Chesterton que questiona, ao se perguntar se o cristianismo não seria, de fato, todos esses “vícios” de uma só vez: pessimista e otimista, corajoso e manso, ascético e mundano? E polemiza: “Em outras palavras, seria a única falha do cristianismo a sua hospitalidade ao paradoxo?” Pollock Michel (2019) afirma que o paradoxo inevitavelmente oferece estes dois convites: à curiosidade e à humildade. Ela diz que o cristianismo é excepcionalmente hospitaleiro ao paradoxo:

Parece que Deus tem uma espécie de preferência pelo paradoxo — que dada a escolha entre “ou um” e “ou outro”, Deus frequentemente escolhe o “e”. O paradoxo é, claramente, o modo pelo qual podemos avaliar corretamente, não apenas a nossa natureza, mas a de Deus: ele é imanente e transcendente, misericordioso e justo, misterioso e passível de conhecimento. Na pessoa de Jesus Cristo, o grande EU SOU se tornou o grande EU “E” (n.t. trocadilho no inglês de “I AM” com “I AND”), não moderando nem sua divindade nem sua humanidade, mas cobrindo-se com o que nos parece ser (...) a importância do paradoxo não é o desdenhar de modo ambivalente como a pós-modernidade, que descarta a capacidade humana por qualquer conhecimento objetivo. Ao invés disso, o paradoxo fornece uma categoria para um tipo diferente de certeza: “de verdades que não são coesas logicamente”. Em vez de evitar reivindicações quanto à verdade, o paradoxo é um mecanismo para afirmar que a verdade, embora passível de ser conhecida, ainda pode permanecer misteriosa e até mesmo além do alcance da razão (...) quando trazemos à luz a tensão do paradoxo nas Escrituras, devemos nos mover em direção a ele com expectativa, e não nos afastarmos com medo. Seremos deixados em um estado de tensão, complexidade e mistério (POLLOCK MICHEL, 2019)

A vida de Jesus foi paradoxal. O que é sabido sobre Deus, encarnado<sup>5</sup> em Jesus

3 Do latim (paradoxum) e do grego (paradoxos), também pode representar a ausência de nexos ou lógica em determinadas circunstâncias. O prefixo “para” quer dizer “contrário a”, ou “oposto de”, e o sufixo “doxa” quer dizer “opinião, juízo”. Algo que parece contrário ao senso comum, mas que se mostra verdadeiro pelos seus resultados. Um paradoxo é o contrário daquilo que muitos acham que deveria ser o correto. DORNELLES, Diógenes. Os Paradoxos de Cristo, 9/12/2016. Portal Estudos Doutrinários. Disponível em: <https://estudos-doutrinarios.webnode.com/!os-paradoxos-de-cristo/>

4 Disponível em: <http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/biblia.pdf>

5 Encarnação é uma das palavras-chaves fundamentais das Boas Novas e, portanto, da doutrina cristã. A Igreja chama encarnação de mistério da admirável união da natureza divina e da natureza humana na única pessoa divina do Verbo.

Cristo, é paradoxal: Ele é o Deus Todo-Poderoso e uma pessoa; a fonte de toda a vida e a morte em uma cruz. Segundo os evangelhos, as pregações estão cheias de paradoxos. O exemplo clássico é o do sermão da montanha: “Bem-aventurados os que choram porque serão consolados. Se qualquer te ferir na face direita, volta-lhe também a outra. Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. O que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado”.<sup>6</sup>

Ao se buscar detalhes paradoxais em Jesus, não há como se furta da ênfase a Inácio de Antioquia<sup>7</sup>, que em suas cartas propõe uma série de aparentes contradições envolvendo Jesus. Como diz Le Donne (2019), algumas questões surgem a partir de Inácio: Como é possível alguém ser criado e incriado? Como pode alguém achar a vida verdadeira na morte? Inácio lista, de acordo com Le Donne, uma série de paradoxos que são possíveis apenas em Jesus. E o apresenta como um mistério no qual o impossível se torna possível. Em sua Carta aos Efésios, propõe a metáfora do “Cristo médico” com o qual estabelece um contraste: os ensinamentos corretos de Jesus curam, enquanto os falsos ensinamentos ferem. Destacam-se outros:

Ao mesmo tempo carne e espírito, criado e incriado, Deus no ser humano, vida verdadeira na morte, vindo tanto de Maria como de Deus: primeiramente, submetido a sofrimentos e, depois, livre e acima deles. Diante de suas explosões de cólera, vós sereis mansos; diante de sua presunção, sereis humildes; diante de suas blasfêmias, oferecereis orações, diante dos erros deles, manter-vos-eis firmes na fé, diante de sua selvageria, sereis pacíficos, sem procurar imitá-los. (Inácio aos Efésios, 10:2).

Elementos dessa ideia continuaram a existir em teologias mais sólidas em períodos subsequentes. A Igreja concluiria — após séculos de controvérsias — que Jesus foi ao mesmo tempo carne e espírito, nascido de Maria e de Deus. A visão dos fatos de Inácio é importante porque demonstra a precocidade com que, na existência da Igreja, essas ideias contrapostas sobre Jesus apareceram (LE DONNE, 2019, p.85).

Faz-se necessário, a seguir, contextualização com projeções numéricas que permitem dar conta dimensional do objeto estudado e refletido, e sua possível condição complexa. Por conseguinte, permite avançarmos no debate que ora se apresenta. Nos últimos 120 anos houve variação na porcentagem do mundo dito cristão. A parte cristã

---

A natureza humana e a natureza divina em Jesus Cristo, isso é Encarnação. O Verbo, a Palavra de Deus, o Filho de Deus se encarna, pois assumiu a natureza humana. O que significa a palavra encarnação? 27/11/2015. Disponível em: <https://www.folhadonoroste.com.br/colunas/o-que-significa-a-palavra-encarnacao/>

6 O Sermão da Montanha: um convite à gratuidade e à confiança. Entrevista especial com Elian Cuvillier. 23/12/2015. Portal do Instituto Humanitas Unisinos – IHU. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/550210--deus-reina-para-aqueles-que-nao-se-bastam-sozinhos-entrevista-especial-com-elian-cuvillier#>

7 Bispo de Alexandria, por volta do ano 69, supostamente apóstolo de Pedro, que de passagem fundou a Igreja naquela cidade. Inácio converteu-se ao cristianismo em idade avançada vindo de uma família pagã, não romana, graças à pregação de São João Evangelista. Durante seu episcopado, começou a terrível perseguição do imperador Trajano, da qual também o Bispo foi vítima, por não querer negar à sua fé em Cristo. Por isso, foi preso e transportado acorrentado para Roma. Conhecido no catolicismo como Santo Inácio, ele escreveu sete cartas já preso, a caminho de Roma: Epístola a Policarpo de Esmirna, Epístola aos Efésios, Epístola aos Esmirniotas, Epístola aos Filadélfos, Epístola aos Magnésios, Epístola aos Romanos, Epístola aos Tralianos. Nenhuma incluída no Novo Testamento. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/10/17/s--inacio-de-antioquia--bispo--martir-em-roma.html>

da população mundial representa em média cerca de 33% da humanidade nos últimos cem anos, o que significa que uma em cada três pessoas no mundo são cristãs<sup>8</sup>. Se em 1900, o cristianismo correspondia a 34,5% da população mundial, chegou a 2020 com 32,3%. Dividida por continentes, demonstra-se: América do Norte: 268 milhões; Europa: 565 milhões; Ásia: 379 milhões; América Latina: 612 milhões; África: 667 milhões; Oceania: 28 milhões. Se projetada de acordo com uma distribuição, os dados constata: Norte/Sul: 1900: 82% de todos os cristãos em Norte global; 18% de todos os cristãos em Sul global; 2020: 33% de todos os cristãos em Norte global; 67% de todos os cristãos em Sul global<sup>9</sup>. Na realidade brasileira, não é muito diferente. Pesquisa Datafolha publicada em 13/1/2020, pelo jornal Folha de S.Paulo aponta que 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos, e 10% não têm religião. Ainda de acordo com o levantamento, as mulheres representam 58% dos evangélicos e são 51% entre os católicos<sup>10</sup>.

A diminuição populacional cristã e seu redimensionamento geográfico, entre outros aspectos, estão atrelados há um outro fator intrínseco: a violência que permanece envolvendo seguidores do cristianismo. Todos os dias, 13 cristãos no mundo são mortos por causa de sua fé. Todos os dias, 12 templos ou edificações cristãos são atacados. E todos os dias, 12 cristãos são injustamente detidos ou presos, e outros cinco são sequestrados. As nações listadas somam 309 milhões de cristãos que vivem em lugares com níveis de perseguição muito altos ou extremos. É o que relata a Lista Mundial da Perseguição 2021<sup>11</sup>, último relatório anual da missão Portas Abertas sobre os 50 principais países em que os adeptos são os mais perseguidos por seguir a Jesus. Estima-se que no último ano o número de cristãos mortos foi de 4.761 (uma média de 13 por dia). Há mais de 340 milhões de cristãos no mundo, cerca de um em cada oito sofrem um alto nível de perseguição e discriminação, fenômeno que para 309 milhões desses fiéis se torna até “extremo” em 50 países. A denúncia é do relatório anual da ONG Open Doors.<sup>12</sup>

### 3 | BÍBLIA, JESUS E LITERATURA. TUDO A VER?

O livro mais lido e vendido em todo o mundo é a Bíblia Sagrada. De acordo com o Livro Guinness dos Recordes, a Bíblia tem mais de cinco bilhões de cópias comercializadas. A Sociedade Bíblica do Brasil projeta que ela foi traduzida para quase três mil idiomas

---

8 A religião cristã tem três vertentes principais: o Catolicismo Romano (subordinado ao bispo romano), a Ortodoxia Oriental (se dividiu da Igreja Católica em 1054 após o Grande Cisma) e o Protestantismo (que surgiu durante a Reforma do século XVI). O protestantismo é dividido em grupos menores chamados de denominações. Portal Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cristao/>

9 3ª edição da Enciclopédia Cristã Mundial (World Christian Encyclopedia). Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/agl-pt-br/2021-03-pt-br/o-cristianismo-esta-encolhendo-ou-deslocando-se>

10 Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>

11 Lista Mundial da Perseguição 2021- Disponível em: <https://portasabertas.org.br/lista-mundial/mapa-mundial-perseguido>

12 Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-01/perseguido-cristaos-coronavirus-relatorio-2021.html>

e ocupa o primeiro lugar do ranking há mais de 50 anos. Segundo Pimentel (2018) em “Jesus, uma reportagem”, mais de 78 milhões de exemplares das Bíblias são produzidas anualmente. Estima-se que mais de 3,9 bilhões de exemplares tenham sido vendidos no mundo até 2020.<sup>13</sup>

Na opinião de Anderson de Oliveira Lima, Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, “a Bíblia como literatura” se popularizou nas últimas décadas e deu nome a vários livros no Brasil e no exterior.<sup>14</sup> Para o pesquisador, ela supostamente define uma prática de leitura bíblica contemporânea, mais próxima dos hábitos preferidos pelos críticos e teóricos da literatura, e se apresenta como uma nova proposta em relação àquelas práticas mais tradicionais comumente empregadas por leitores religiosos ou exegetas. O professor e crítico literário Harold Bloom, autor de *O cânone ocidental* (1995), considera a própria Bíblia, texto sagrado tanto do Judaísmo (se considerarmos apenas o Antigo Testamento) quanto do Cristianismo, como uma riquíssima e complexa obra literária.

Por outro lado, muitos ficam chocados ainda quando descobrem que livros bíblicos, considerados como históricos, na verdade são narrativas míticas contando as origens maravilhosas do povo de Israel. De acordo com Schlaepfer; Orofino; Mazzarolo (2004), a história presente na Bíblia não veio de livros didáticos:

Surgiu nas rodas de conversa, à noite, ao pé do fogo, relembrando os feitos antigos de gente que lutou pela liberdade do povo. Nestas rodas não importavam tanto as datas precisas, mesmo porque o calendário naquela época não era muito preciso. O mais importante era que os feitos mais importantes fossem transmitidos de geração em geração, para que não se perdesse a memória dos fatos e dos personagens antigos. A grande preocupação do povo de Deus era a fidelidade a Deus e aos antepassados chamados por Deus. (SCHLAEPFER; OROFINO; MAZZAROLO, 2004, P. 31)

Ao mergulhar nas escrituras que foram aprovadas pela Igreja e viraram o Novo Testamento assim como nos evangelhos proibidos, e escutar as fontes científicas sobre os feitos e ditos, além de abordar historiadores e suas obras, Pimentel (2018) tentou remontar o que denominou como quebra-cabeças sobre quem foi Jesus de “verdade” a partir de “peças do tabuleiro”, e não apenas pelo recorte mais conveniente à Igreja ou à Ciência. Afirma que não chegou à “Verdade” ao final da apuração e que nem foi esse o objetivo final, algo que acredita ser inatingível. No entanto, ressalta o jornalista, que na condução do livro percebeu muitas vezes que ela se apresentava de forma mais torta possível. Inclusive com personagens completamente desmistificados e mundanos, repletos de falhas, medos,

13 Saiba quais são os livros mais lidos do mundo. 21.01.2020. Disponível em: <https://blog.saraiva.com.br/livros-mais-lidos-do-mundo/>

14 No Brasil, ainda que a produção seja bem mais modesta, algumas editoras têm se empenhado na tradução e publicação de títulos como esses. Para citar alguns poucos exemplos, temos da Editora Loyola *A Bíblia como Literatura*, de John Gabel e Charles Wheeler, em 2003; e *Leia a Bíblia como Literatura*, de Cássio Murilo Dias da Silva, em 2007. A Editora Vozes também publicou o seu *A Bíblia como Literatura*, mas de José Pedro Tosaus Abadía, em 2000. *A Bíblia como literatura – A Bíblia como ficção - Estudos de Religião*, v. 29, n. 1 • 153-168 • jan.-jun. 2015 • ISSN Impresso: 0103-801X – Eletrônico: 2176-1078. Disponível em: <https://bit.ly/3zOwNgO>



sentimentos e influências do meio.

No decorrer de toda a trajetória do livro fui quebrando algumas crenças e construindo novas. As evidências mostram que ele não nasceu em Belém nem no dia 25 de dezembro do ano zero, mas possivelmente quatro anos antes e em Nazaré. Que os quatro evangelhos não foram escritos pelos atribuídos autores, Mateus, Marcos, Lucas e João. Que a Igreja construiu meio que sem querer a maior peça de propaganda da história mundial ao escolher os livros que entrariam no Novo Testamento, e que não fez um bom trabalho de destruição dos 'evangelhos proibidos'. E que os cientistas podem duvidar dos milagres atribuídos a Jesus, mas não conseguem explicar alguns em que as evidências perduram até hoje. É uma tentativa de retratar minimamente à altura um ser humano que, em um dos períodos mais hostis e violentos da humanidade, trouxe e conseguiu espalhar a mensagem de paz e amorosa, e que deixou como legado a mensagem de, creia ou não, a morte Dele como ser humano e sua ressurreição como Filho de Deus mostra que tudo o que praticamos na Terra segue reverberando após o que acreditamos ser o ato final – aquele que batizamos de morte (PIMENTEL, 2018, p. 16-17)

Interessante o posicionamento de Necchi (2007) neste momento da reflexão pois para ele a literatura é, talvez, o meio mais profuso da palavra. Um instrumento com o qual ela, a palavra, institui verdades e inverdades – por vezes fazendo com que uma torne-se a outra. Afirma ele, em artigo intitulado “A (im)pertinência da denominação ‘jornalismo literário’”:

Assim, baseada na liberdade literária de criação, trabalho, respostas absolutas e nem resposta alguma, pretende, isso sim, levantar questões que acareiem o que é crença absoluta com o que poderia ser, ou seja: tratamento literário dispensado a tais verdades; conjeturar sobre crenças que podem parecer (ser) credíves e/ou vice-versa (NECCHI, 2007).

E provoca: será que não ratificamos a desconstrução da perfeição divina na literatura? Moiana (2006), ao estudar a obra “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”, do escritor português José Saramago, uma fonte vasta de inquietantes questões, se alinha à problematização:

A literatura humaniza o Divino ou diviniza o homem? Os textos bíblicos são ditames santos ou literatura santificada? Seria a palavra responsável por tudo o que é tido como real/certo, ficcional/incerto? Esta obra saramaguiana nos faz pensar na veracidade do que lemos, muitos escritos proclamados como verdades absolutas, na aceitação de atitudes ou na falta delas e em nós como um todo com quantidade expressiva de uma fé que nem questionamos como ou por quê. (MOIANA, 2006)

Pode-se ponderar que na atualidade conhece-se melhor o contexto histórico e literário em que viveu Jesus e em que os evangelhos foram escritos. Tanto que, numa breve análise cronológica a partir do início do século XIX, em que os modernos métodos da ciência hipercríticos aplicados na ocasião aos textos evangélicos relacionados a uma investigação sobre Jesus em etapas, foram aos poucos substituídos com base na superação dos preconceitos e, já no século XX, a situação se modifica, de maneira

mais positiva e aberta. As pesquisas avançaram para uma familiaridade com a literatura intertestamentária - obras do mundo judeu, contemporâneas de Jesus e dos evangelistas (os comentários de livros bíblicos e as traduções do aramaico, os textos de Qumran, a literatura rabínica etc.) -, também permitiram ilustrar, verificar e compreender com maior profundidade os relatos evangélicos e a imagem de Jesus naquele tempo. Escritos apócrifos foram analisados e serviram para rever tradições e contextualizar melhor as afirmações contidas nos evangelhos. Também se incorporaram à investigação sobre Jesus alguns achados arqueológicos, especialmente os que provêm das escavações na região da Galileia. Outras fontes provenientes do mundo greco-romano proporcionaram melhores conhecimentos das influências de caráter helenístico na Galileia em que viveu Jesus e, portanto, do contato dessa região da Palestina com estruturas culturais do mundo grego. E uma maior compreensão das fontes juntou-se o emprego de novos métodos e aproximações exegéticas (literárias, canônicas etc.), que auxiliaram a superar as limitações e a rigidez de épocas anteriores (MOIANA, 2006).

Mas a história de Jesus que viveu na Palestina nos tempos de Herodes, Pilatos e Caifás é mais complexa do que se imagina. Tanto que Betto (2015), ao tratar da “figura enigmática” que afirma ser originária de Nazaré - aldeia palestinese obscura, ignorada pelo Antigo Testamento -, o define como líder de um grupo dissidente do judaísmo, pregador ambulante e que tem gerado diferentes perfis dependendo das concepções de cada escritor: do revolucionário (Samuel George Frederick Brandon) ao libertador (Leonardo Boff e Jon Sobrino); de mago (Morton Smith) a carismático (Geerd Theissen); de rabino (Bruce Chilton) a proto-fariseu (John Fox); de profeta escatológico (Bernie Sanders) a fundador de uma igreja (Joseph Ratzinger). Jornalista e editor, Emediato (2019) escreve ao prefaciar a obra “Jesus, a verdadeira história” que enquanto não se descobrirem mais documentos, o período e a personagem ficarão envolvidos em algum mistério. Constatação que se assemelha ao que ressalta Arias (2001):

As provas históricas da existência de Jesus de Nazaré em fontes com alguma credibilidade científica fora do âmbito religioso-cristão são, sem dúvida, quase inexistentes. E, mesmo essas poucas têm sua autenticidade questionada. Por isso, muitos chegaram a duvidar abertamente que o profeta de Nazaré tivesse existido. (ARIAS, 2001, p.30)

No entanto, o autor destaca que é preciso observar cada momento histórico pois determinada época tem uma forma de transmitir os fatos. Indica de maneira enfática que não é justo julgar com critérios modernos o método usado por historiadores de dois mil anos atrás. Acrescenta que quanto menos rigoroso for o conceito de história e de crítica literária, mais fácil será manipular e fantasiar a história, cercada de mentiras e manipulações, justamente pelo fato de em várias ocasiões ter sido escrita pelos vencedores e nunca pelos vencidos. Bem como pelos homens e quase nunca pelas mulheres.

## 4 | PONDERAÇÕES FINAIS: QUAL É A VERDADE?

Importante reiterar que apesar de hoje em dia haver “consenso”<sup>15</sup> quanto à existência histórica de Jesus, muito pouco, quase nada, se pode saber a respeito dele e sua vida, além do que relatam as narrativas que constituem os testemunhos literários e escassos registros históricos e jornalísticos que fundam sua historicidade. Após ter vivido durante três anos em Jerusalém, Alvarez (2018), percorreu os mesmos lugares que supostamente Jesus transitou e, compilou de pesquisas em fontes recentes a documentos antigos, incluindo pergaminhos que os primeiros bispos da igreja tentaram apagar na fogueira, e reconhece:

Não há verdade quando a gente fala de um acontecimento de há dois mil anos. Há possibilidades, há hipóteses mais prováveis do que outras. Por exemplo, que Jesus tenha sido seguidor de João Baptista e tenha convivido com os essênios e que venha daí a filosofia do começo do Cristianismo. Essa é uma hipótese muito possível. Agora certezas há muito poucas. Jesus existiu? Claro! Já tentaram negar isso, mas não é possível. Há registros históricos não-cristãos que comprovam a existência de Jesus. A verdade é extremamente particular e subjetiva. (ALVAREZ, 2018)

Alvarez diz que para muitos não há vantagem histórica entre os Evangelhos e alguns outros textos. Apenas foi uma escolha feita pelos homens que mandavam na Igreja no momento em que se fez essa escolha. No entendimento do autor essa foi a verdade escolhida, não necessariamente a verdade. Não é que o texto encontrado agora seja o verdadeiro. Mas ele traz outra verdade — ou fragmentos do que pode ter sido a verdade, enfatiza. Cita que os Evangelhos estão cheios de contradições: “Por exemplo, pelos Evangelhos Jesus pode ter morrido com 33 anos ou com 48. Qual é a verdade?”

O jornalista e escritor deixa claro também um dilema: a possibilidade de conjunção e distinção entre a comunicação e a literatura ao esclarecer que, por exemplo, o critério jornalístico entra com muita força quando pesquisa e realiza uma apuração. Normalmente longa, destaca, para escrever um livro. Depois disso - garante -, e o tempo todo, tem o escritor. “O escritor é diferente do jornalista nesse sentido. O escritor busca uma profundidade, um texto de fôlego, um texto que conta uma história profunda, que é envolvente por si só, porque a história de Jesus é maravilhosa. Então, existe o tempo todo o diálogo entre o critério jornalístico e o estilo literário, a forma de escrever, que é o que eu busco” (ALVAREZ, 2018).

Há uma outra questão que se soma às dificuldades e permeia as discussões

---

<sup>15</sup> Pfützner (2019) diz que o fato é que Jesus Cristo é uma personagem que sempre instigou o imaginário popular. Assim alguns o consideram uma personagem fictícia; outros acreditam que tenha existido, mas que foi um homem comum ou um líder popular; outros ainda se demonstram convictos da natureza sobre-humana de Jesus: o messias. As diversas hipóteses sobre a origem da personagem cristã, inclusive deram origem a uma área de estudo específica na Teologia: a Cristologia, que tenta, justamente, compreender que foi Jesus.

A existência de Jesus Cristo não é apenas uma questão de fé, mas de ciência. Ao menos é o que diz a maioria dos historiadores, que considera um consenso que a figura central do cristianismo, de fato, existiu em carne e osso. A questão é que o personagem histórico estudado pelos acadêmicos difere em vários aspectos daquele retratado pela Bíblia e outros registros. Portal Revista Veja, 30/11/2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/oito-duvidas-sobre-jesus-cristo-ja-respondidas-pela-ciencia/>

observadas recentemente. Segundo Alt (2018), do ponto de vista científico, é incontestável que a língua materna de Jesus era o aramaico. Portanto, argumenta, a tradução das palavras, das parábolas e dos atos ao serem transpostos para outros idiomas – como o grego e o hebraico, por exemplo – não significam apenas uma transposição para outro idioma, mas também para outro mundo intelectual. E, com isso, questiona: como é possível permanecer nas palavras de Jesus se elas foram traduzidas de modo errôneo e as igrejas insistem em traduções dogmáticas?

Pode-se ponderar que a comunicação e mais especificamente o jornalismo literário, mesmo observando suas condições modeladoras, gozam de uma peculiar liberdade, concedida pela arte poética enquanto expressão criadora humana e ao mesmo tempo mediadora original da história e da cultura de um período, de uma época. Ao não se permitir ser absolvido do rigor científico, mas não deixar de ir além, pode transitar pelos campos da razão e do sagrado sem necessariamente entregar-se a nenhum deles, e assim proporcionar um interessante diálogo entre eles, ao inferir com rigor, mas sem preconceitos, obras (ditas) comunicacionais e ficcionais no segmento religioso. Observar esse movimento do fazer comunicacional/jornalístico e literário dentro do universo religioso, tendo como foco o contexto do Cristianismo e, mais especificamente, a personagem Jesus, relida e recriada é um enorme desafio. Tanto que permanecem muito mais perguntas do que respostas. Do tipo que Emediato (2019), Pimentel (2018), Gibson & McKinley (2015), e Alvarez (2018), entre outros, formulam: Afinal, quem era ele? Um idealista utópico inconsciente dos riscos e perigos a que se expunha? Um maluco adorável, que entristecia a mãe com a história de ser filho de Deus e não convencia disso nem mesmo os irmãos que o julgavam louco? Um embusteiro? Um alegre e jovial contador de fábulas? Um rabi subversivo? O que fez e disse que mudou tanto a história da Humanidade? E o que não fez e não disse? O que, em sua história, não passa de mito e lenda inventados pelos seguidores e contados pelos evangelistas?

Talvez ninguém venha a saber. Talvez nem ele próprio saiba em sua plenitude. Ao tomarmos a expressão: “Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”, em que Jesus disse a Pilatos, enquanto esperava a sua sentença. “O que é a verdade?”, perguntou Pilatos ao retrucar. Jesus ficou calado, de acordo com o Evangelho de João.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **E a verdade os libertará** – reflexões sobre religião, política e bolsonarismo. SP: MC, 2020.

ALMEIDA, L. T. **O que significa ler a Bíblia literariamente?** Cadernos de Pós-Graduação em Letras. São Paulo, v. 11, n. 1, 2011, p. 7-22.

ALT, Franz. **As 100 mensagens mais importantes de Jesus**. SP: Pensamento, 2018.

ALTER, Robert; KERMODE, Frank. **Guia literário da Bíblia**. SP: Editora Unesp, 1997.

ALVAREZ, Rodrigo. **Jesus, o homem mais amado da história**. SP: Leya, 2019.

ARIAS, Juan. **Jesus, esse grande desconhecido**. SP: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **O grande segredo de Jesus** – uma leitura revolucionária dos evangelhos. RJ: Objetiva, 2012.

BETTO, Frei. **Um homem chamado Jesus**. SP: Rocco, 2009.

\_\_\_\_\_. **Um Deus muito humano** – um novo olhar sobre Jesus. SP: Fontanar, 2015.

CHESTERTON, G.K. **O homem eterno**. SP: Mundo Cristão 2018.

\_\_\_\_\_. **Ortodoxia**. SP: Principis, 2019.

DUQUESNE, Jacques. **Jesus, a verdadeira história** – revelações surpreendentes sobre o personagem histórico. SP: Jardim dos livros, 2019.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. SP: L&PM, 2019.

EVANS, Craig. **O Jesus fabricado** – como os acadêmicos atuais distorcem o evangelho. SP: Editora Cultura Cristã, 2009.

FRYE, Northrop. **O grande código** – A Bíblia na literatura. SP: Sétimo Selo, 2021.

FRAILE YÉCORA, Pedro I. Guia de leitura Jesus aproximação histórica. Petrópolis, RJ: VOZES, 2014.

GIBSON, David; MCKINLEY, Michael. Em busca de Jesus – fé, fatos, falsificações. SP: Fontanar, 2015.,

LAHAYE, Tim. **Jesus, descubra os mistérios do homem que fascinou o mundo e mudou a história da humanidade**. RJ: Thomas Nelson Brasil, 2009.

LE DONNE, Anthony. **A história de Jesus para quem tem pressa** – do Jesus histórico ao divino Jesus Cristo. RJ: Valentina, 2019.

LOHFINK, Gerhard. **Jesus de Nazaré** – o que ele queria? Quem ele era? RJ: Vozes, 2015.

LOURES, Marisa. Rodrigo Alvarez: “**Jesus não é dos cristãos apenas. É da humanidade**”. JF: Tribuna de Minas. Texto publicado em 10/04/2018.

MAILER, Norman. **O evangelho segundo o filho**. RJ: Record, 1998.

MEIER, John P. **Um judeu marginal, repensando o Jesus histórico**. SP: Imago, 1996.

MOIANA, Murilo. **A humanização do divino em o evangelho segundo Jesus Cristo, de José Saramago**. Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar. Publicado em 03.12.04 e atualizado em 26/8/2006. <http://www.urutagua.uem.br/010/10moiana.htm>

NECCHI, Vitor. **A (im)pertinência da denominação “jornalismo literário”**. Estudos Jornalismo e Mídia. Fronteiras com a Literatura. v. 6 n. 1, 2009.

OZ, Amóz; OZ-SALZBERGER, Fania. **Os judeus e as palavras**. SP: Cia das Letras, 2015.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. SP: Editora Contexto; 2ª edição, 2006.

PEREIRA LIMA, Edvaldo. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura/ Jornalismo literário 4ª edição, revista e ampliada, Barueri/São Paulo: Manole, 2008.

PFÜTZENREUTER, F. M. **Evangelhos literários**. PR: Appris, 2019.

PIMENTEL, Luiz Cesar. **Jesus**: Uma reportagem. SP: Seoman, 2018.

POLLOCK MICHEL. **A Vida Cristã É Paradoxal**. Portal TGC: 28/6/2019. Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/vida-crista-e-paradoxal-aceite-isto/>

PUIG, Armand. **Jesus, uma biografia**. SP: Paulus, 2020.

RYKEN, Leland. **Formas literárias da Bíblia**. SP: Cultura Cristã, 2017.

SARAMAGO, José. **O Evangelho segundo Jesus Cristo**. SP: Companhia das Letras, 1991.

SCHOMMER, Aurélio. **O evangelho segundo a filosofia**: do filósofo Jesus às ideias sobre Jesus. SP: Recprd, 2016.

SIMS, Norman. **The art of literary journalism**. In: SIMS, Norman (org.); KRAMER, Mark (org.). *Literary Journalism – a new collection of the best american nonfiction*. New York: Ballantine, 1995.

SCHLAEPFER, Carlos Frederico; OROFINO, Francisco Rodrigues; MAZZAROLO, Isidoro. **A Bíblia. Introdução historiográfica e literária**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TABORDA SANTORO, André Cioli. **O uso de personagens no jornalismo literário**. Disponível em: [http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/03/2015\\_19\\_o-uso-de-personagens-no-jornalismo-literario.pdf](http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/03/2015_19_o-uso-de-personagens-no-jornalismo-literario.pdf)

TOSAUS ABADÍA, J. P. **A Bíblia como literatura**. Petrópolis: Vozes, 2000.

THOMAS, Gordon. **O julgamento de Jesus** – um relato jornalístico sobre a vida e a inevitável crucificação de Jesus Cristo. RJ: Thomas Nelson Brasil, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Automotivador 1, 7

Autossugestão 1, 6, 8

### C

Carnaval 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65

Ciberteologia 9, 13, 14, 19

Comunicação e Literatura 20

Cristologia 29, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 45

### E

Eclesialidade 9

Encarnação 23, 24, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45

Escola de samba 46, 47, 48, 50, 53

### F

Festa da carne 46, 47, 49, 54, 56

### J

Jaculatória 1

Jesus 5, 7, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 53, 54, 55, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

### M

Mística 1, 2, 3, 6, 8, 70, 73

Mulheres 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 28, 57, 58, 59, 60, 76

### N

Narrativas 2, 20, 26, 29, 56, 61, 64, 68, 73

### P

Pandemia 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18

Paradoxo 20, 21, 22, 23

Pecado 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 64, 73

Personagem 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 51, 55, 57

Preexistência 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45

## **R**

Renovação 9, 18

## **S**

Sagrada Escritura 3, 12, 33, 34


Substituição simbólica 1, 6, 7



# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 


[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 